



COLÉGIO JOÃO PAULO I
INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA 2024
TURMA: 9B

ASCENSÃO DA CHINA COMO POTÊNCIA GLOBAL

Aluno: João Pedro Soares Meneghini
Orientador: Rafael Gorski Trindade

Porto Alegre/RS
2024

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
Justificativa	3
Objetivo	3
2. METODOLOGIA	4
3. RESULTADOS	5
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	6
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	7
ANEXOS	8

1. INTRODUÇÃO

Uma potência global é um país que possui poder econômico e militar capaz de exercer suas demandas e políticas sobre outras nações. Esse país é temido e respeitado na diplomacia global, e suas demandas e opiniões são geralmente atendidas por outros países de menor influência. Desde 1991, a hegemonia global pertence aos Estados Unidos da América, porém, recentemente, a China começou a ameaçar o posto americano (Maia; Dawood, 2016)

As políticas econômicas aplicadas e o rápido crescimento chinês no final do século XX são fundamentais para entender todo o caminho percorrido pelo país desde 1949. **Como a China conseguiu se sair melhor em relação aos outros países socialistas, como a União Soviética e as nações do leste europeu, e não colapsou como o resto? E vão além de ser uma tentativa de sobrevivência as políticas que levaram a China ao que é hoje?**

É interessante analisar inicialmente duas fases desse processo de explosão na economia chinesa: a fase de Mao Zedong, em que o foco foi destinar investimentos para a agricultura e para a indústria de base, duas coisas fundamentais para qualquer economia no Mundo (Milaré; Diengues, 2012), e a fase pós 1980, em que o foco foi atrair investimentos estrangeiros para dentro do país, com baixos impostos, o que reflete até hoje, reconhecido pelas pessoas principalmente pela frase “Made in China”. Outro foco na fase pós 1980 foi investir na capacidade de produção de tecnologias, fundamental para o avanço chinês em relação aos outros países nos dias atuais. (Vieira, 2006)

Além dessas duas fases específicas, é também interessante apresentar e, futuramente, explicar alguns projetos econômicos, principalmente o Programa das Quatro Modernizações, muito ligado ao início da fase de 1980. Outros dois projetos que são bem interessantes de serem analisados são o Projeto 863, muito ligado ao avanço tecnológico chinês (Masiero; Coelho, 2014), e os Planos Quinquenais da China, muito importantes para a indústria chinesa, principalmente durante a fase de Mao.

Este trabalho tem uma importância considerável na sociedade, visto que é interessante entender o contexto mundial vivido atualmente e o que pode acontecer no rumo da geopolítica nas próximas décadas. Essa mudança de país no posto de

potência global não impacta apenas na geopolítica, na China e nos Estados Unidos, afeta o Brasil também, que pode sofrer impactos positivos, ou negativos, na nova fase em que provavelmente a sociedade entrará.

As principais dúvidas que inicialmente rondam este trabalho de iniciação científica são: qual é o processo que a China passou para crescer de forma tão rápida em pouco tempo, e se foi um processo doloroso, como o processo de industrialização da Inglaterra, em que as pessoas trabalhavam incansavelmente para receber 2 libras por semana (Hobsbawn, 1979)? Afinal, a China é um país de economia socialista ou capitalista?

1.1 Justificativa

A justificativa para a realização de tal trabalho deve-se ao fato de que, nos últimos anos, a República Popular da China cresceu economicamente e militarmente falando, principalmente no setor de produção e exportação de eletrônicos, nanotecnologias e outros produtos para outros países. O país cresceu tanto que ameaça uma hegemonia americana que vinha acontecendo desde o fim da Guerra Fria em 1991, e essa mudança pode e vai acarretar consequências mundiais que irão mexer não só com ambos países envolvidos na mais recente disputa, mas também com todo o mundo.

Como dito anteriormente, a China não vem crescendo apenas economicamente, mas também militarmente falando. A China é considerada a terceira maior potência militar do mundo, apenas atrás da Rússia e dos Estados Unidos, e os investimentos nessa área só aumentam ao longo dos tempos. Além disso, o arsenal de armas nucleares da China também cresce. Não se sabe exatamente quantas ogivas nucleares a China possui, mas especialistas indicam que seja um número entre 200 - 500 ogivas, o que já é necessário para destruir o planeta.

É também interessante analisar todo o trajeto da China desde a Revolução Chinesa e as guerras que ocorreram na época, que deixaram a China como um dos países mais pobres do mundo em 1949. No entanto, menos de 100 anos depois disso, está em uma ascensão para se tornar a potência global.

1.2 Objetivo

O objetivo geral do trabalho de pesquisa é entender as mudanças políticas e sociais a partir do fim da Revolução Chinesa, em 1949, até a ascensão econômica no período pós-Guerra Fria.

Objetivos

específicos:

- Identificar os planos econômicos do governo chinês após a Revolução;
- Examinar as propostas dos planos econômicos e os seus impactos na economia chinesa.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a realização das pesquisas do trabalho consiste em:

1 - Buscar no Google Acadêmico palavras-chave na pesquisa, como “Política industrial chinesa”, “história econômica da China”, “industrialização chinesa”, para examinar as propostas econômicas ao longo do século XX;

1.1 Filtrar a pesquisa em produções do século XXI em língua portuguesa ou inglesa;

2 - Listar e analisar os planos econômicos desenvolvidos na China, buscando entender como foram aplicados os planos de desenvolvimento chinês no século XX;

3 - Comparar indicadores, dados e o chinês com as principais potências globais.

Há muitas opções de artigos que podem ser lidos no Google Acadêmico, e, como o tema da pesquisa trata-se de um período histórico já vivenciado, é difícil chegar a um resultado muito diferente do obtido nesta pesquisa. Porém, como o último passo se trata de uma dedução, é possível obter resultados um pouco diferentes, por se tratar de uma análise sobre o tema, sendo possível ter diferentes opiniões sobre o assunto.

3. RESULTADOS

Ao fim da Guerra Civil Chinesa, em 1949, o país sai dela arrasado. A invasão japonesa causou diversos danos ao país. Muitas minas e fábricas foram destruídas, e sistemas de água, energia e transporte foram muito avariados devido à falta de manutenção. Além disso, no nordeste do país, os soviéticos roubaram diversas máquinas para si. Nos três primeiros anos de governo socialista, ocorreu uma industrialização pesada no país no modelo socialista. O governo tomou o controle de grande parte da economia e abriu diversas fábricas (Sheng, 2012).

Socialmente falando, durante este período de recuperação econômica (1949 - 1953), um número entre 2 a 5 milhões de pessoas foram executadas por serem consideradas “contrarrevolucionárias”. A mão de ferro de Mao já se mostrava forte o suficiente para fazer de tudo para evitar uma oposição (Sheng, 2012).

No período de 1953 até 1957, começa o primeiro Plano Quinquenal do governo chinês. O foco geral do plano era fortalecer ainda mais a indústria, e, após a Guerra da Coreia, a ajuda soviética, que fortaleceu um papel importantíssimo, cresceu. O Plano Quinquenal foi fundamental para a economia chinesa, pois tornou a China autossuficiente na produção de equipamentos e máquinas e aumentou significativamente a sua indústria de base, tornando a China um grande fornecedor de matéria-prima também (Carvalho, 2023).

Em 1957, a produção industrial da China cresceu 141% em relação à 1952. Foram feitos 156 projetos neste período, mostrando ainda mais a importância do Plano Quinquenal para a economia chinesa, sendo um pilar importantíssimo para a execução de outros planos, além de gerar um bom superávit na economia, permitindo que a China investisse em outras áreas, como a militar (Sheng, 2012).

Durante o segundo Plano Quinquenal, que seguia as mesmas ideias e durou entre 1958 até 1962, foi anunciado o Grande Salto Adiante. O Grande Salto Adiante envolvia a criação de comunas populares na agricultura e a extinção de terras privadas. Nas comunas, haveria uma grande cooperação e esforço físico, porém, os camponeses não estavam preparados para essas mudanças radicais, e uma grande queda na produção aconteceu. Os métodos de produção que foram postos em prática pela primeira vez não foram eficientes. Além disso, ao mesmo tempo ocorre a Ruptura Sino-Soviética, evento que deteriorou as relações entre União Soviética e China. Isso

foi ruim porque a União Soviética apoiava demais a China com o envio de técnicos, projetistas e recursos para os planos econômicos chineses (Milaré e Diegues, 2012).

À beira de uma crise econômica estrondosa, Mao Zedong se afastou da política por conta própria e foi sucedido por Liu Shaoqi, que resolveu voltar com as políticas que havia antes do Grande Salto Adiante, mas a ideia não foi abandonada. O segundo Plano Quinquenal foi abandonado, e a ideia de que todos os setores da economia dariam, juntos, um grande salto para frente começou a ficar popular. Sobre isso, o governo decidiu realizar diversas modernizações e reformas no setor agrícola, expandindo os sistemas de irrigação e controle de água. A ideia das comunas populares voltou, dessa vez mais organizada, porém, o resultado do Grande Salto Adiante foi uma grande crise econômica.

Apesar de, no primeiro ano (1958), a economia ter crescido, nos 3 anos seguintes só decaiu, e a agricultura chinesa entrou em crise. Isso resultou na Grande Fome Chinesa, causando 14 milhões de mortes. A falta de coordenação entre os setores econômicos, já que quem estava sofrendo com uma grave crise era apenas a agricultura, fez com que se espalhasse para a indústria também, o que resultou em quedas consideráveis de 38%, em 1961, e 16%, em 1962 (Nogueira, 2019).

Passada a crise de maneira lenta e gradual, em 1966 é iniciada a Revolução Cultural, grande marco na China, que durou 10 anos. Mao convoca os jovens de todo o país para eliminar seus rivais dentro de escolas e outras instituições, com o discurso de que “rebelar-se é justificado”. A Revolução Cultural é um momento muito importante na história moderna da China. Estima-se que o número de fatalidades que o evento causou foi entre 700 mil e 20 milhões. Diversos massacres ocorreram, e alguns casos de canibalismo também. Políticos foram expurgados, e foram anos de caos no país (Pereira, 2013).

Economicamente falando, nesse período, a produção industrial decaiu devido ao caos nas cidades. A produção agrícola não foi tão afetada por estar nos campos. Devido à xenofobia com estrangeiros no período, a China estagnou em avanços tecnológicos, e diversas universidades foram fechadas pela ausência de professores qualificados, que, em sua maioria, eram estrangeiros. No final da Revolução Cultural, em 1976, morreu Mao Zedong, marcando o fim de sua era. Mao Zedong foi responsável por milhões de mortes, sendo considerado o maior assassino em massa da história. Mao matou o triplo de Adolf Hitler e Josef Stalin (Soares, 2023).

No século XX, começou um processo de produção por meio da mão de obra barata nos países asiáticos. Grandes empresas, como Nike, Adidas, Zara e outras, possuem fábricas em países como Vietnã, Camboja e Laos. Isso ocorre porque, nesses países, a mão de obra é mais barata, ou seja, é mais barato para empregar pessoas nesses países. Há décadas atrás, os Estados Unidos começaram a realizar esse movimento na China, aproximando o capital americano com o país (Almeida, 2021).

Porém, este movimento fez com que as diversas fábricas na China começassem a desenvolver o país, já que eram muitas. Os trabalhadores chineses, pouco a pouco, começaram a aprender como operar máquinas difíceis, e isso, combinado com a apropriação de tecnologias e intercâmbio de cientistas chineses pelo mundo, transformou a China, tirando-a de um papel de em um país pouco desenvolvido tecnologicamente para o de um país muito desenvolvido. Assim, os Estados Unidos em si cooperaram para criar a China de hoje em dia, que, a qualquer momento, pode os ultrapassar e se tornar a potência global número um.

Com o passar dos anos, a China foi se abrindo economicamente cada vez mais. As comunas agrícolas foram dissolvidas, e o livre comércio agrícola foi flexibilizado. Na indústria, a autonomia aumentou consideravelmente, e os gerentes foram tendo cada vez mais controle sobre suas unidades. Os impostos foram remetidos apenas em relação ao lucro (Ribeiro, 2008).

Após essas mudanças sobre políticas econômicas, a China apresentou crescimentos contínuos: em 1980, o crescimento foi de 15%, em 1984, de 21% e, em 1986, foi de 35%. Além disso, o governo começou a criar diversas zonas econômicas especiais, Shenzhen, Zhuhai, Shantou e Xiamen. Anos mais tarde, as quatorze cidades mais desenvolvidas da costa da China tornaram-se zonas econômicas, e diversas empresas estrangeiras aderiram a essas cidades (de Medeiros, 2012).

Apesar de ser algo que ocorreu no século XXI, é interessante falar sobre a modernização das cidades da China e sobre como o grande avanço tecnológico do país fez com que as paisagens urbanas mudassem completamente. Antigamente, as cidades do país possuíam uma paisagem industrial, suja e antiga. Porém, os projetos de modernização que foram feitos nas grandes cidades transformaram o país em uma referência quando se trata de cidades consideradas modernas, ou “futurísticas” (Ramos; Freire, 2017).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, foi analisado o caminho econômico e social da China desde o fim de sua Guerra Civil, em 1949, até os anos 2000. Época que foi considerada essencial para moldar o que a China é hoje e o que a China poderá ser no futuro. Além disso, os planos econômicos mais importantes foram listados e analisados. Os objetivos do trabalho foram desenvolvidos e concluídos ao longo dos resultados.

Além dos objetivos terem sido concluídos, é possível responder a pergunta da introdução: “Como a China conseguiu se sair melhor em relação aos outros países socialistas, como a União Soviética e as nações do leste europeu, e não colapsou como o resto? E vão além de ser uma tentativa de sobrevivência as políticas que levaram a China ao que é hoje?”. A China sobressaiu sobre os países do Leste Europeu, que colapsaram, devido à sua aproximação com o capital americano e à apropriação de indústrias. As grandes empresas vieram a China como uma grande oportunidade para colocar suas fábricas em razão da mão de obra barata. Porém, com o passar dos anos, os chineses dominaram a tecnologia, e a dependência com funcionários estrangeiros acabou. Isso, combinado com a grande industrialização chinesa dos planos quinquenais, tornou a China uma grande produtora tecnológica mundial.

Apesar das perguntas do trabalho terem sido respondidas, e os objetivos concluídos, é possível elaborar uma outra pergunta, que deixa portas abertas para uma continuação do trabalho: caso os mesmos planos econômicos aplicados na China fossem aplicados no Brasil, na época ou atualmente, o Brasil seria uma potência global?

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida, V. F. D. Fabricando uma superpotência industrial: a automação com características chinesas, 2021. Disponível em:

<https://dspace.mackenzie.br/items/fe6db18a-a51d-4044-8f28-1dd008d319cd> Acesso em: 13/06/2024

Cunha, A; Acioly, L. Trajetórias recentes de desenvolvimento. v. 1, n. 2. Brasília: Ipea, 2009. Disponível em:

https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/livro02_trajetoriasrecentes.pdf#page=344 Acesso em: 13/06/2024

DE CARVALHO, M H. Crescimento econômico e mudança estrutural da China durante o Primeiro Plano Quinquenal (1953-1957). **Seminário Pesquisar China Contemporânea**, n. 6, 2022. Disponível em:

<https://econtents.bc.unicamp.br/eventos/index.php/chinabrasil/article/view/4848>

Acesso em: 12/06/2024

de Medeiros, C. A. Notas sobre o desenvolvimento econômico recente na China, 2012. Disponível em:

https://grabois.org.br/wp-content/uploads/2021/11/arquivo_9_122_479.pdf Acesso

em: 13/06/2024

DE MEDERIOS, C A. Economia e política do desenvolvimento recente na China. *Brazilian Journal of Political Economy*, v. 19, n. 3, 1999. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rep/a/X5DJPwtYKWvTZNZjyKCVMJy/>. Acesso em: 15 de abril de 2024.

DE SANTANA, C S. Notas sobre a história da Revolução Cultural Chinesa (1966-1976). *História Social*, n. 17, 2009. Disponível em:

<https://ojs.ifch.unicamp.br/index.php/rhs/article/view/279> Acesso em: 13/06/2024

Hobsbawn, E. Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo. 1979. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/54053646/FLH5199-Aula_2_Texto_1-libre.pdf?1501811873=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DFLH5199_Aula_2_Texto.pdf&Expires=1713210587&Signature=bixeH91L~5~kAD00YUjH6oGMu1er8yn0fbw-K4Pruf0NBdB5YmEVjeRHaH6XQYqTKtyVldR37f9y~JRx9S61BR24kVJKQefhjD0234BCZaUXWcFoQThLZB6N2Q30SfDz8PW5QAIM~jPEU~-gU~p8b801agnqbKwurEwU5ir8mriUC19g~LSMOMefOObid2bT45eAjvCn0M-2cEdTMtLYWYIe0sK3RZA6cfeiQBt6oTO5GyUV-1~LE0DIYZ~OMcWlhTaUZvrQp5I9MmgzyJ7d6GUH6R~jP~bvXO7dUJQ1LaZ7X8u3QGUnwqsyoxK2cTbYfSKx6caYZqzqyh9oXKGyAQ_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em: 15 de abril de 2024.

Maia, F., & Dawood, L. Teorias realistas e o conceito de grande potência: uma leitura a partir da história dos conceitos, 2016. Disponível em: https://www.seminario2016.abri.org.br/resources/anais/23/1474757922_ARQUIVO_p_aperabri2016DawoodMaia.pdf Acesso em: 12/06/2024

MASIERO, G; COELHO, D B. A política industrial chinesa como determinante de sua estratégia going global. Brazilian Journal of Political Economy, v. 34, p. 139-157, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rep/a/5BPpHbQyrTrrtKjgcCncTXM/?lang=pt>. Acesso em: 15 de abril de 2024.

MILARÉ, L F L; DIEGUES, A C. Contribuições da era Mao Tsé-Tung para a industrialização chinesa. Revista de Economia Contemporânea, v. 16, p. 359-378, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rec/a/XMSJZQkFQpbrSzFyXJ4bVxH/>. Acesso em: 15 de abril de 2024.

NOGUEIRA, I. Acumulação, Distribuição e Estratégia sob Mao: Legados do maoísmo para o desenvolvimento da China. Carta Internacional, v. 14, n. 2, 2019. Disponível em: <https://www.cartainternacional.abri.org.br/Carta/article/view/931> Acesso em: 12/06/2024

Pereira, D. A Revolução Cultural Chinesa, 2013. Disponível em:

https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/34180243/A_Revolucao_Cultural_Chinesa_FIN_AL-libre.pdf?1405156531=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DA_Revolucao_Cultural_Chinesa.pdf&Expires=1718322122&Signature=OfMkv4~uXa3jLVBgPyhExi3T0axq3xl4BHe4GIsJYScBkVxsmnXOSdQt1t1v1EuLvWxietc9w90HR4xHL-3hnicl~a42mlAfbyvLz50vPPnxiy2J6JFQipM3zqGQ9gD4hA5vXobu-c0SyNa4cxFHz2J4PS-5P8Hg3Mxrkfc54xcbqc2BxAirzYRaX8Ch~NEvw6Vx6fNg~n~9oYBpAy2tryVBh69FC Hs9576Mbdwx4dlx9iCRPQv39sBMk4Nf20SzBEqumU9zhlhFii5fyK0CuZ9HDIW0n59oII MmosBqyRbRYSPvkX888DEyk6i0v1R9RhKEbaQoJQx96S3YCSb-PQ &Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA Acesso em: 13/06/2024

Ribeiro, V. L. A China e a economia mundial: uma abordagem sobre a ascensão chinesa na segunda metade do século XX, 2008. Disponível em:

https://www.excedente.org/wp-content/uploads/2014/11/RIBEIRO_VL.pdf Acesso em: 13/06/2024

SHENG, S. *A história da China Popular no século XX*. n 1, v 1. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012. Disponível em:

https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=3YIIDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP1&dq=china+século+xx&ots=HX5GK_I_aR&sig=wb-8ID9N2XnlKWiMbfJwvWxOYGE#v=onepage&q=china%20século%20xx&f=false

Acesso em: 12/06/2024

VIEIRA, F V. China: crescimento econômico de longo prazo. *Brazilian Journal of Political Economy*, v. 26, p. 401-424, 2006. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rep/a/ptbD8cfpDgQyKSRVHSSfNcm/>. Acesso em: 15 de abril de 2024.

ANEXOS

Inserir informações que achar necessário, e que não merecem mérito de estarem inseridas no corpo do trabalho.